

“The successful Volcker disinflation in the early 1980s followed multiple failed attempts to lower inflation over the previous 15 years. A lengthy period of very restrictive monetary policy was ultimately needed to stem the high inflation and start the process of getting inflation down to the low and stable levels that were the norm until the spring of last year.”

Jerome Powell

Internacional

A deterioração do quadro energético na Europa se acentuou em agosto. O declínio do envio de gás proveniente da Rússia e as condições climáticas desfavoráveis levaram a recordes de preços de energia na Europa. Este choque de oferta vem provocando o fechamento de fábricas e representa uma nova deterioração do quadro inflacionário, com importante efeito negativo na renda disponível. A fim de limitar o impacto, os governos vêm adotando medidas para conter a elevação dos preços para os consumidores, com reflexos negativos sobre as finanças públicas. Desta forma, ao mesmo tempo que cresce a probabilidade de uma recessão, os bancos centrais da região precisam atuar de forma mais incisiva para conter os efeitos de segunda ordem e compensar pelo maior prêmio exigido dado o quadro fiscal. Por fim, destaca-se também a comunicação do FED que indica um aperto monetário mais prolongado e renovado foco na estabilidade de preços vis-à-vis o mercado de trabalho.

Brasil

A aproximação da eleição presidencial motivou a sinalização da continuidade do pagamento dos benefícios mais elevados no programa Auxílio Brasil e do corte de impostos federais sobre combustíveis, confirmando nosso cenário de maior estímulo fiscal no próximo ano. A diferença nas intenções de votos aponta para um quadro ainda passível de alteração, aumentando a incerteza sobre qual será o novo arcabouço fiscal. As medidas já adotadas até aqui são tanto um vetor potencial de elevação da taxa de juro real neutra quanto um estímulo direto à demanda, em um momento no qual o Banco Central tenta desacelerar a economia com uma Selic contracionista. A resultante disso é uma atividade que segue mais forte do que o esperado, que se traduz no fim da ociosidade da economia segundo os dados mais recentes do mercado de trabalho e em novo crescimento robusto do PIB. Desta forma, avaliamos que a convergência da inflação para a meta segue desafiadora, a despeito do patamar da Selic.

Juros e Câmbio

No mês de agosto, as condições financeiras globais voltaram a ficar mais apertadas. O movimento altista nas curvas de juros globais, liderado pela Inglaterra e Zona do Euro, foi acompanhado por quedas nas bolsas e nas commodities e pelo fortalecimento do dólar. O mês foi marcado por dados mais fortes de inflação mundial e por uma postura mais dura por parte dos principais banqueiros centrais. Seguimos com posições tomadas na curva americana e, ao longo do mês, adicionamos posições tomadas na Europa e na Inglaterra. Estamos mantendo posições tomadas em juros nominais no Brasil. No livro de moedas continuamos acreditando na força global do dólar e seguimos carregando uma posição comprada contra uma cesta de moedas.

Bolsa

O Ibovespa subiu 6,2% em agosto na contramão das bolsas globais, lideradas pelo S&P que caiu 4,2%. Como mencionado acima, enquanto o discurso dos Bancos Centrais mundiais continuou firme no combate à inflação, levando a forte aumento das taxas de juros e impactando negativamente o mercado acionário global, a bolsa brasileira foi beneficiada pelos bons dados da economia e uma inflação corrente menos pressionada. Apesar de mantermos a carteira com boa proteção, continuamos o movimento de aumentar nossa exposição bruta, e o setor de consumo continuou a ganhar relevância no portfólio. Na carteira, destaque positivo para as posições de energia e financeiro, e negativo para setor elétrico. O tema eleição ficará ainda mais forte neste mês e estamos com uma carteira balanceada, com bons fundamentos, que acreditamos que terá bom desempenho independente do resultado das urnas.

Rendimentos em Agosto de 2022

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	7,11%	6,31%	204,34%	08/05/2012	994.644	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	6,16%	4,48%	81,43%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	1,78%	2,07%	157,29%	19/12/2012	127.615	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	152%	27%	129%				
Occam Long Biased FIC FIM*	5,44%	-1,25%	127,98%	15/04/2014	96.596	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0,19%	8,62%	165,73%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	1,13%	7,95%	223,52%	10/01/2013	1.571.070	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	97%	103%	185%				
Occam Institucional II FIC FIM	1,28%	6,73%	136,67%	06/07/2012	576.948	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	110%	87%	106%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	1,10%	7,30%	252,15%	22/03/2010	629.359	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	94%	94%	133%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190
Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ
CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ
CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara
Osasco - SP
CEP: 06029-900